

22 de junho

## Anne Sullivan

O amor jamais falha. I Cor. 13:8.

Uma enfermeira de cabelos grisalhos assentou-se sobre as pedras frias do piso, do lado de fora do quarto de Anne, e abriu um saco de papel marrom. Tirou um bolinho de chocolate e o mostrou à menina de 13 anos de idade encolhida num canto do pequeno compartimento.

- Venha ver o que a enfermeira trouxe para você, Anne. É gostoso. Eu mesma fiz especialmente para você.

Anne não fez nenhum movimento para receber o alimento. Seus olhos cegos olhavam firmemente para a frente.

- Quero que você fale comigo - disse a enfermeira. - Sei que a vida tem sido ingrata para você. Primeiro, sua querida mãezinha morreu quando você tinha oito anos de idade; e, dois anos depois, seu pai a abandonou. Depois, você e Jimmie tiveram que vir para esta casa de caridade, porque ninguém os queria. Isto foi horrível, não foi?

Anne não dava nenhum sinal de que estivesse ouvindo.

- Para completar - continuou - seu irmão morreu e você ficou cega. Não admira que você se revolte e grite tanto por eles a terem posto aqui. Eu também já fui demente. Sei que você não está louca, como eles estão pensando. Você está apenas sofrendo um mal verdadeiro. Eu a amo, Anne, e voltarei amanhã para conversarmos.

Embora Anne se recusasse a falar, comeu os doces depois que a enfermeira saiu. O amor da idosa senhora em favor de Anne, levou-a a voltar dia após dia. E todas as quintas-feiras trazia-lhe coisas para comer. Aos poucos, Anne começou a corresponder à bondade da enfermeira. Ela começou a sorrir e a falar. Deixou de espernear e gritar quando as pessoas entravam em seu quarto.

Os médicos observaram a mudança de Anne, e acharam que ela não precisava mais ficar isolada. Ela foi enviada para uma escola para cegos, em Boston, onde aprendeu a linguagem por sinais e encontrou a espécie de professores que a amavam e criam nela tanto quanto a idosa enfermeira.

Eles a ajudaram a receber uma operação que lhe devolveu a vista.

Quando tinha 20 anos de idade, Annie foi solicitada a ir para Tuscumbia, Alabama, a fim de ensinar Helen Keller, de seis anos de idade, que era cega, surda e muda e tão incontrolável como um animal selvagem.

O fato de que ela foi bem-sucedida em transformar Helen Keller numa jovem amável e educada, constitui mais uma prova de que o amor jamais falha.